

Aniversário de Fundação de Ponta Grossa

O nosso companheiro Daily Luiz Wambier, na qualidade de Vereador à Câmara Legislativa deste Município, foi designado pelo Presidente dessa Assembléia popular a fim de falar na Sessão Magna de 15 de Setembro em curso, sobre o 129º aniversário de fundação de Ponta Grossa.

São estas as palavras daquele nosso amigo:

Honrou-me o Sr. Presidente desta Casa legislativa com a incumbência de dizer algumas palavras sobre a maior data municipal de Ponta Grossa, o aniversário de sua fundação.

Permitam-me que eu passe por cima da respectiva cronografia, pois sabemos que a cidade comemora mais um ano de vida, o 129º aniversário. E sabemos, ainda quais as circunstâncias que rodearam os começos de nossa existência, no seio da comunidade paranaense com Rocha Carvalhais em primeira plana, secundado pelas pombas que pousaram na colina, localizando o centro da nascente povoação.

É que o calendário, na vida das cidades como na dos indivíduos, não tem força para lhes emprestar méritos ou deméritos perante o mundo, como elementos úteis ou perniciosos à comunidade em que atuam.

São os seus atos e atitudes, bons ou maus, que os situam — cidades e indivíduos — marcando-lhes os níveis da sua superioridade ou inferioridade.

Os padrões morais das cidades, como dos indivíduos, se alimentam, não de datas, mas da dignidade desses atos e dessas atitudes.

Em Ponta Grossa as datas se perdem no fragor das lutas que vem sustentando pelo bem comum; as datas desaparecem ante o trabalho inteligente da sua população; as datas se apagam em face do ímpeto criador do seu povo; as datas silenciam à vista do trepidar das máquinas do progresso nas ruas, nas oficinas e nos escritórios, no soberbo afã de realizar a prosperidade comum.

Não somos, porém, um povo excepcional. Nem pretendemos nos colocar acima dos nossos irmãos do Paraná e do Brasil.

Na verdade, como a Bagéense de Afrânio Peixoto, Ponta Grossa é uma cidade como as outras. Nem cheia de vícios nem vazia de virtudes.

Pode, contudo, orgulhar-se do seu passado, das suas radicações. Ligada a todo o território brasileiro e plantada no coração da terra paranaense, Ponta Grossa muito tem no sentido de contribuir com a parcela do esforço que o Brasil lhe exigia, desde os tempos em que, entruzada de caminhos rudes, unindo o Sul ao Norte do País, era o ponto de passagem das tropas gaúchas que lemandavam as famosas feiras de Sorocaba.

A sua prosperidade não cresceu no clássico "do dia para a noite" das cidades do Norte do Estado. Ela foi edificada, ano após ano, através do trabalho incansável e ininterrupto da sua gente operosa, diligente e dinâmica. A sua economia, por isso mesmo, repousa em bases sólidas.

A contribuição pontagrossense, assim, tem sido das mais úteis à prosperidade estadual, de onde a situação lhe evidencia em que se encontra.

Há, além disso, um aspecto que se não pode deixar de assinalar, no dia em que se acrescenta mais uma etapa na sua vida autônoma.

Aludo ao aspecto moral e espiritual que ela soube imprimir aos seus atos e atitudes, não obstante possuir uma população cosmopolita, quando os problemas dessa ordem se apresentam de solução mais difícil.

Efetivamente, não é de agora que Ponta Grossa vem se insurgindo contra a imoralidade e a indecência, nas suas múltiplas maneiras de se manifestar. Não é de hoje que daqui se projetam, para o Brasil inteiro, os reflexos dos seus empreendimentos de cunho essencialmente espiritual ou de sentido eminentemente moral.

Sua posição, em face do bem, é notória. Seus princípios cristãos firmes, como a estrutura dos granitos que enfeitam os verdes ondulados dos Campos Gerais do Paraná.

Reagindo, como tem reagido, contra as forças negativas da nacionalidade, que lhe pretendem aniquilar os valores morais e espirituais, Ponta Grossa tem espelhado, nessas conjuncturas, o verdadeiro esforço do seu povo, que repele quaisquer investidas tendentes a destruir esse esplêndido patrimônio de justiça e de amor, de paz e de liberdade. E os anos decorridos outra coisa não têm feito senão confirmar e ampliar esse trabalho de nossa gente.

Servindo de barricada contra os atentados que tenham por fim diminuir ou limitar os contornos desse ingente esforço comum, esta cidade, graças a Deus, já-mais deu provas de enfraquecimento nas suas campanhas. A cada embate, suas energias como que se retemperam e se renovam, para novos cometimentos no sentido do bem, anulando os tufões da imoralidade que se esforçam por extingui-los.

Ainda agora, quando se engrossam e criam corpo essas forças dissolventes da corrupção e do aviltamento, nós vemos Ponta Grossa formando na primeira linha de combate, insurgindo-se, vigorosamente, contra os que não crêm nas construções do espírito. Contra os que não acreditam na poderosa força moral dos que agem com a consciência e o coração.

Os filhos desta terra sabem que as suas obrigações crescem na medida do crescimento de Ponta Grossa.

E sabem, de outro lado, que a posição das cidades se apoia no trabalho de sua gente e se alimenta na dignidade do seu povo.

Vivemos dias de intranquilidade e angústias. A confusão e o desassossego se avolumam por toda parte, e o mundo se desarvora e se desorienta, como se estivesse varando as escuridões sombrias de oceanos desconhecidos. Desordenadamente, todos se entregam à azafama de desviar os perigos iminentes, contornando os abismos que nos ameaçam. Inquietos e insatisfeitos, os povos atiram, separam, confundem e perturbam, sobrenadando os baixios lodosos desse imenso mar de exaltações e violências, de cupidez e egoísmo, de negações e ausência de escrúpulos.

Ponta Grossa, contudo, marcha, tranquila, para os seus destinos, convencida de que, hoje mais do que ontem,

(Conclui na página 2)